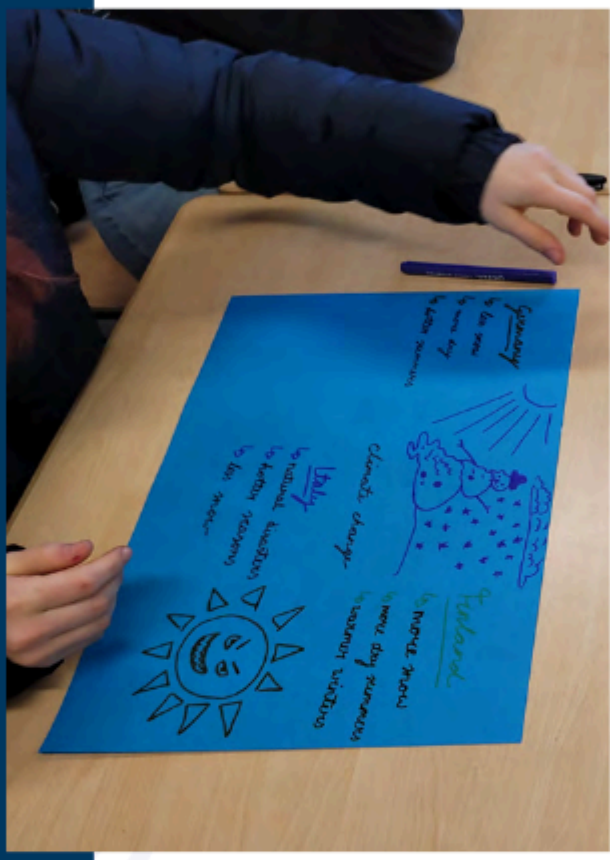
Educação Azul: Capacitar os Alunos para se Tornarem Cidadãos Azuis

BlueLightS, ProBleu e SHORE

Notas de síntese sobre Educação Azul: para que servem e porquê agora?

Embora os recentes quadros estratégicos, como o Pacto Europeu para os Oceanos e a Estratégia da UNESCO para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tenham salientado claramente a necessidade de promover a Educação Azul, a sua implementação na Europa continua fragmentada. À medida que os projetos BlueLightS, SHORE e ProBleu concluem os seus trabalhos, o período que antecede a Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos de 2027 (UNOC4) constitui uma oportunidade ideal para refletir sobre os seus resultados. Com base nesses resultados, os três projetos estão a desenvolver conjuntamente uma série de notas temáticas que oferecem uma perspetiva estruturada em três eixos para promover a integração da Educação Azul nos sistemas educativos. A série começa por colocar as escolas no centro da reflexão, alargando depois a perspetiva à comunidade em geral e analisando de que forma podem ser criadas as redes de apoio necessárias para garantir a continuidade destas iniciativas para além do contexto escolar. Por último, a série aborda a dimensão sistémica, identificando as condições necessárias para integrar de forma permanente a Educação Azul nos sistemas educativos nacionais. Embora estas notas não possam abordar todos os aspetos do tema, pretendem contribuir para o diálogo sobre como proporcionar uma Educação Azul transformadora e acessível a todos.



Aluno da escola Oriveden yhteiskoulu, na Finlândia, financiada pelo BlueLightS

BlueLightS, ProBleu e SHORE são projetos financiados pela União Europeia que apoiam escolas em toda a Europa e noutras regiões do mundo na integração da Educação Azul nas atividades de aprendizagem do dia a dia. Através de ferramentas práticas, orientação especializada e financiamento de iniciativas promovidas pelas próprias escolas, capacitam os jovens para explorar os ecossistemas aquáticos, relacionar a aprendizagem com os desafios locais associados à água e tomar medidas para proteger os nossos oceanos, mares e rios.

Em conjunto, estes projetos contribuem para a Missão da UE «Restaurar os nossos Oceanos e Águas até 2030», ajudando cada vez mais escolas a desempenhar um papel ativo na construção de um futuro sustentável, em que todos compreendam melhor a importância da água e os desafios associados à sua preservação.

BlueLightS ProBleu SHORE

“A Blue Blind Spot”

A educação, tanto formal como informal, é uma das ferramentas mais poderosas de que dispomos para promover as mudanças de comportamento e as transformações sociais necessárias para capacitar as novas gerações. No entanto, **as questões relacionadas com os ambientes aquáticos continuam a ser uma lacuna nos nossos sistemas educativos e no conhecimento da população em geral.** Esta desconexão é particularmente evidente na nossa compreensão do oceano: um estudo realizado no País de Gales em 2022 revelou que, embora 84 % das pessoas considerem importante proteger o ambiente marinho, **40 % acreditam que o seu estilo de vida não tem qualquer impacto no mar.** Esta lacuna entre a preocupação e a compreensão verifica-se também à escala mundial, comprometendo a nossa capacidade de combater a perda de biodiversidade, as alterações climáticas e a poluição.[1]

O problema vai além das atitudes individuais: está profundamente enraizado nos nossos sistemas educativos. Em 2023, o Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Oceano, **Peter Thomson, apelou aos Estados-Membros para que corrigissem a sub-representação dos temas relacionados com o oceano nos seus programas curriculares.** Três anos depois, os progressos continuam a ser lentos. Os conteúdos relacionados com o oceano estão praticamente ausentes do currículo escolar sueco. Em França, menos de um quarto dos objetivos de aprendizagem que poderiam introduzir explicitamente conteúdos relacionados com o oceano o fazem efetivamente. No currículo escolar inglês, os termos «costeiro» e «marinho» estão ausentes.[2]

A ausência do oceano nos programas curriculares europeus é apenas um exemplo: **esta predominância das temáticas terrestres estende-se a todo o sistema educativo, refletindo-se na escassa presença de conteúdos relacionados com os ambientes aquáticos nos manuais escolares, nas avaliações e na formação de professores.** Esta situação cria uma dependência de contextos de educação informal e de professores que dispõem de pouco apoio institucional.[3] Os ecossistemas de água doce e as zonas húmidas são igualmente negligenciados, apesar do seu papel fundamental no equilíbrio ecológico mundial.



Alunos do projeto LikeMySea durante uma sessão de mergulho com máscara e tubo para registar observações na plataforma MINKA.

1 Atkinson M., Wenman C., Zachary C. 2022. Ocean Literacy in Wales: Headline Findings Report. NRW Evidence Report. Report No: 633, 53 pp, Natural Resources Wales, Bangor

2 Feldkamp, N. 2026. Ocean Literacy in French School Curricula. University essay from Göteborgs universitet. https://www.essays.se/essay/d2a566c4c8/

3 BlueLightS. (2026). The Framework for Strengthening Blue Education.

BlueLightS ProBleu SHORE

Por que é importante a Educação Azul?

Os ambientes aquáticos («azuis») e terrestres («verdes») estão intrinsecamente ligados. Não é possível compreender plenamente uns sem compreender os outros. No entanto, os benefícios de uma abordagem holística baseada na natureza vão muito além da literacia ambiental:

Saúde e bem-estar: Um número crescente de estudos sugere que o contacto com a natureza tem um impacto positivo no bem-estar físico e mental das crianças[4] e pode ajudar a transformar a ecoansiedade em ação ambiental. Desde as poças de água nas florestas até ao oceano, os ecossistemas aquáticos constituem recursos pedagógicos fascinantes que permitem aos alunos descobrir a natureza que existe mesmo à sua porta.

Equidade social: Está demonstrado que a educação baseada na natureza melhora a qualidade de vida e reforça as competências STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) das crianças provenientes de meios desfavorecidos, contribuindo assim para reduzir as desigualdades estruturais na educação.[5]

Oportunidades económicas: Uma economia azul próspera exige uma força de trabalho com formação em sustentabilidade, criando novas oportunidades de emprego em áreas como a conservação, a investigação, o turismo e muitos outros setores.

Objetivos estratégicos das políticas públicas: A Educação Azul desempenha um papel fundamental na concretização dos principais objetivos políticos da União Europeia, nomeadamente os estabelecidos no Pacto Europeu para os Oceanos. Pode também contribuir para alcançar os objetivos do Plano Estratégico da UE para a Educação STEM, estabelecendo ligações entre as escolas e as entidades que as podem apoiar e promovendo atividades apelativas, centradas nas comunidades locais, para despertar o interesse de alunos que poderão não se identificar com as abordagens tradicionais das disciplinas STEM.

Ecossistemas aquáticos saudáveis e uma sociedade próspera e capacitada para agir são duas faces da mesma moeda.



Sessão organizada pelo ICM-CSIC para professores de escolas rurais da região de L'Empordà, na Catalunha.

4 Soyez-Lozac'h, B., Gottsmann, L., & Fuchs, J. (2024). L'expérience vécue pour penser un autre rapport à la nature ? HAL science.
5 Sprague, N., Berrigan, D., & Ekenga, C.C. (2020). An Analysis of the Educational and Health-Related Benefits of Nature-Based Environmental Education in Low-Income Black and Hispanic Children. Health Equity, 4(1). doi:10.1089/heq.2019.0118.

BlueLightS ProBleu SHORE

Das Escolas ao Sistema Educativo

As notas de síntese traçam um percurso que começa nas práticas pedagógicas eficazes em sala de aula, passa pelas estruturas de governação e de apoio necessárias para garantir a sua continuidade e culmina nas políticas e nos quadros sistémicos indispensáveis para integrar de forma duradoura a Educação Azul no sistema educativo geral.

1. A primeira nota de síntese identifica os elementos essenciais para o sucesso das práticas pedagógicas em sala de aula, baseando-se na diversidade dos projetos Blue Challenge financiados pelos três projetos, bem como nas experiências dos membros da Rede Europeia de Escolas Azuis. Destaca a abertura das escolas à comunidade, a autonomia e a capacidade de ação dos alunos, bem como as abordagens interdisciplinares, para tornar a Educação Azul envolvente, relevante e transformadora. Apresenta recomendações para aproveitar todo o potencial da Educação Azul, garantindo uma abordagem inclusiva que permita a todos os alunos beneficiar dela e estabelecendo ligações entre os desafios globais e as realidades locais.
2. A segunda nota de síntese centra-se nos sistemas de apoio necessários para que a Educação Azul prospere. Analisa de que forma a coordenação, os conhecimentos especializados, os recursos e o desenvolvimento profissional, apoiados por uma governação eficaz, podem ajudar os projetos a crescer, a perdurar e a evoluir de iniciativas individuais para abordagens interligadas e aplicáveis a uma escala mais alargada.
3. A terceira nota de síntese aborda a integração da Educação Azul a longo prazo nos sistemas educativos. Examina o papel da conceção curricular, dos quadros políticos, do apoio aos professores e das estruturas institucionais, recorrendo ao Quadro para o Reforço da Educação Azul do BlueLightS para fornecer orientações práticas sobre como integrar a Educação Azul nos currículos e nas políticas educativas nacionais, permitindo chegar a um maior número de alunos em diferentes contextos.

JUNTE-SE À PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO AZUL PARA RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES, CONHECER OS PRÓXIMOS EVENTOS E MUITO MAIS!



Alunos do projeto LikeMySea durante uma sessão em Barcelona com a equipa do Institut de Ciències del Mar (ICM-CSIC).

Contactos

BlueLightS Project SHORE Community ProBleu

Funded by the European Union

Views and opinions expressed are those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the EU or CINEA. Neither the EU nor CINEA can be held responsible for them.